

# Itaquere



## No caminho certo

Lá se foram sete meses de 2022 e, felizmente, realizamos muitas coisas por aqui. Retomamos alguns projetos, demos passos importantes para preservar a integridade dos nossos colaboradores e caminhamos para nos tornar autossuficientes na produção de composto orgânico. Também temos a formação de uma nova diretoria, agora com João Paulo Rogante e Thiago Rossi Pinto à frente da Agrícola e da Financeira, respectivamente.

Alguns podem pensar que é pouco para sete meses de trabalho dentro de uma companhia como a USINA SANTA FÉ, mas é preciso pesar valor. Quando instalamos um mecanismo de bloqueio na moenda para que a equipe de manutenção atue com tranquilidade, estamos falando de implementar uma norma para a qual a maioria das empresas ainda nem sequer olhou. Quando falamos em nos tornar autossuficientes em composto orgânico, estamos falando em manter a operação mesmo diante dos altos preços dos insumos, em preservar empregos, em promover o desenvolvimento e em sustentabilidade.

Entre os projetos que retomamos está a padronização da nossa marca. A partir de agora, o símbolo da moenda desenhado há mais de 50 anos deve ser representado com proporções métricas, dentro de uma paleta de cores, e aplicado corretamente para que se garanta a visibilidade, sem distorções. E a padronização da marca é para isso mesmo: para evitar distorções de imagem, da nossa imagem. Somos uma usina referência e é assim que o mercado deve e irá nos ver.

E, claro, não poderíamos deixar de mencionar a satisfação de contar com João Paulo Rogante e Thiago Rossi Pinto como membros da diretoria da USINA SANTA FÉ. É sempre um prazer dividir a enxada com quem compartilha dos mesmos sonhos e do mesmo compromisso com o planejamento estratégico da Companhia. Aqui estamos falando de inovação, respeito, trabalho em equipe. Temos certeza que as diretorias Agrícola e Financeira estão em ótimas mãos.

Boa leitura.

# USINA SANTA FÉ forma primeira turma de MBA *in company*

Há convênios com diversas instituições para o desenvolvimento dos profissionais por meio de bolsas de estudos.

A 1ª turma de MBA (*Master of Business Administration*) *in Company* da USINA SANTA FÉ acaba de finalizar o curso Gestão Empresarial, realizado em parceria com a Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace), com certificação da Universidade de São Paulo (USP). O curso foi iniciado em 2019, com previsão de término em 2021 - adiado em virtude da pandemia de covid-19.

Entre os funcionários que participaram do curso está a assistente administrativo Mara Aparecida Miranda. Para ela, o curso custeado pela companhia e finalizado de forma remota foi uma oportunidade ímpar de qualificação profissional.

**“Gratidão é a palavra que define aonde cheguei, a Usina Santa Fé tem esse dom de abrir portas para quem deseja ir longe profissionalmente. Para quem conhece meu início na empresa e vê onde estou hoje é porque a empresa acreditou em mim. Eternamente grata por essa oportunidade. Obrigado a Deus por me mostrar que o céu não é o limite, à Usina Santa Fé por me dar a oportunidade de conhecimento e estudo.”**

Mara Aparecida Miranda  
Assistente administrativo

A candidatura para o processo seletivo para o MBA foi aberta para qualquer colaborador com curso de graduação completo em qualquer área de formação e de atuação na empresa. Para o ingresso, no entanto, todos foram submetidos a uma prova. O cronograma de aulas foi ajustado para que todos pudessem concluir o curso com segurança.

“Lembro que ficamos surpresos com o interesse. Muitas pessoas, de todas as áreas e de todos os níveis hierárquicos, se candidataram. Isso mostra que todos queremos o desenvolvimento pessoal, nós, enquanto empresa, e os colaboradores, enquanto profissionais. E isso é ótimo. Já com o curso em andamento, os alunos se mostraram muito comprometidos. Sabemos que não é fácil conciliar o trabalho com estudo, isso depende de empenho e muita disciplina”, afirma Maria Lúcia Alves da Silva, analista de Gestão da USINA.



Colegas de trabalho e de sala de aula acompanham apresentação final do MBA

A valorização das pessoas é uma das premissas das Crenças e Valores da USINA SANTA FÉ. Desde 1973, a empresa investe no Programa de Bolsas de Estudo para os seus colaboradores, mantendo convênio com as mais diversas instituições de ensino. O objetivo é alcançar aprimoramento técnico por meio de cursos de formação profissional que vão dos técnicos, passando por graduação, pós-graduação e MBA.

“Esse programa incentiva a busca pelo desenvolvimento profissional e esperamos que tenhamos outro curso *in company*, como esse, e que outros colaboradores tenham a oportunidade de conquistar uma pós-graduação/MBA com certificação da USP”, finaliza Maria Lúcia.

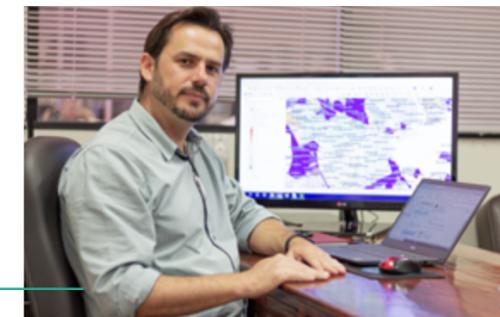
## VOCÊ SABIA?

A USINA SANTA FÉ tem convênio com instituições de ensino e línguas que proporciona descontos nos cursos técnicos, graduação, pós-graduação e MBA para colaboradores e dependentes. Informe-se na Responsabilidade Social.

# Conselho nomeia dois novos diretores

Executivos das áreas Agrícola e Financeira seguem com o objetivo de elevar a Companhia a um outro patamar no mercado.

O Conselho Administrativo da USINA SANTA FÉ escolheu dois nomes entre os seus colaboradores para assumirem as diretorias Agrícola e Financeira, dando mais um passo no processo de profissionalização da Companhia, iniciado em 2015. Com tempo de casa e carreiras muito distintas, **João Paulo Rogante** e **Thiago Rossi Pinto** demonstraram entusiasmo, comprovaram competência e conquistaram os acionistas. Ambos assumiram as suas novas posições em maio passado.



**“O Conselho viu que tínhamos profissionais conosco que poderiam contribuir mais ativamente para alcançarmos nossas metas e decidiu que esse era o momento apropriado para que João e Thiago se juntassem à diretoria. Esse movimento ratifica uma postura da Companhia, a de valorizar as pessoas”**,

Francisco Sylvio Gavotti,  
CEO da Companhia.

João e Thiago já integravam o quadro da USINA SANTA FÉ como gerentes, mas chegaram à diretoria traçando caminhos distintos. Enquanto Thiago construiu e consolidou a sua carreira nos 19 anos que está na Companhia – abandonou um cargo concursado e ingressou como auxiliar administrativo em 2003, formou-se em Administração com incentivo na Usina e assumiu diversas frentes desde então, João está na empresa há pouco mais de 5 anos, quando veio para assumir a cadeira de gerente.

Na prática, ao assumir cada qual a sua cadeira, ambos formalizarão algumas atividades que já vinham desenvolvendo

como líderes e assumirão muitas outras típicas dos executivos de alto escalão. **“Estou muito feliz e agradecido pelo reconhecimento. Tenho certeza de que todos os desafios vivenciados ao longo dessa jornada contribuíram de alguma forma e nada teria sido possível sem o apoio da minha equipe e de todas as pessoas com as quais tenho trabalhado desde o início aqui na USINA SANTA FÉ. Agora, o objetivo é dar sequência no trabalho que vem sendo feito para levar à USINA SANTA FÉ à um lugar de destaque no cenário sucroenergético”**, afirma o novo diretor Financeiro.

Também contente pelo reconhecimento, o diretor Agrícola, por sua vez, diz que está ainda mais motivado para superar os desafios impostos no planejamento estratégico: o crescimento da produtividade simultaneamente ao aumento da eficiência operacional. **“Meu agradecimento especial a minha equipe. A equipe é a base de tudo e temos uma ótima, que está se solidificando e com boa perspectiva de futuro. Estamos em um processo de evolução contínuo”**, finaliza João.

EXPEDIENTE Publicação da Usina Santa Fé.

www.usinasantafe.com.br /usinasantafe

Dir. Presidente: Francisco Sylvio Gavotti. Diretor Industrial: Acir Jardim Coelho Filho. Diretor Financeiro: Thiago Rossi Pinto. Diretor Agrícola: João Paulo Rogante. Coordenação Interna - Gerente de RH: Maria José Gonçalves Gomes. Analista de Gestão e Desenvolvimento: Maria Lúcia Alves da Silva. Coord. Desenvolvimento de Pessoal: Kleber Henrique Eleuterio. Coord. de Projetos Sociais: Luz Marina Gallinari Holzhausen. Coordenação Editorial e Projeto Gráfico: TG3 design e conteúdo. Tel.: 16 3384 6750. Fotos: Tg3, Depositphotos/freepik e Usina Santa Fé.

# USINA SANTA FÉ padroniza e fortalece marca

Companhia adota manual de logomarca com normas de uso e aplicação.

A USINA SANTA FÉ adotou um manual de identidade visual e, a partir de agora, a logomarca da empresa passa a seguir alguns padrões nas aplicações. O desenho da moenda, que representa a essência da companhia, foi mantido, com todas as características que marcam décadas de história. Com a padronização, a companhia fortalece a sua imagem junto aos públicos interno, externo, e no mercado de açúcar e etanol.

**“O desenho original é muito representativo e foi mantido. O que fizemos foi estabelecer a proporção, definir a cor e as regras de aplicação. Pode parecer simples, mas é fundamental para a imagem de uma companhia. Basta pensar as marcas mais representativas que você conhece. Observe que seguem um padrão de aplicação. É isso que estamos estabelecendo para a companhia”,**

explica Adriano Meira, designer responsável pelo projeto.

marca principal



Meira ressalta a importância da identidade visual no reconhecimento de uma marca no mercado. “Logomarca é aquilo que você vê e que, imediatamente, traz uma série de informações sobre a empresa, como o produto que vende, o setor que atua. A logo da companhia faz bem esse papel, mas é preciso aplicá-la com critérios, padrões, para que não haja distorções. Empresa com identidade visual padronizada transmite cuidado e respeito”, finaliza.

Além da logomarca, o nome fantasia USINA SANTA FÉ também foi padronizado e deve ser escrito sempre em letras maiúsculas e por extenso. O manual traz ainda a tipografia padrão, a assinatura secundária e suas diretrizes de uso, tamanhos mínimo e máximo das logomarcas, versão negativa, e diversos exemplos de aplicação.



marca secundária



**“Com o tempo, toda a comunicação visual da empresa será reformulada, adequada ao manual, e isso inclui de placas de sinalização interna à plotagem da frota. O importante é que, a partir de agora, qualquer aplicação, seja nova ou de reposição, deve seguir o manual e, muito em breve, toda a nossa comunicação estará adequada”,** comemora Maria Lúcia Alves da Silva, analista de Gestão.

O Manual de Marca USINA SANTA FÉ está sob os cuidados da equipe de comunicação da companhia, responsável por zelar pela identidade visual da empresa.

# Projeto é a recuperação de 100 hectares de mata nativa

Companhia vem adotando série de medidas para a preservação do meio ambiente na região, bem como ações para a preservação dos recursos hídricos.

A USINA SANTA FÉ abraçou o projeto de recuperação da mata nativa e plantou, somente nos últimos três anos, cerca de 115 mil mudas em aproximadamente 60 hectares de terra. Para os próximos anos, a companhia deve alcançar a recuperação de outros 100 hectares com espécies nativas - uma contribuição clara para a preservação do solo, da mata e da fauna local.

O plantio integra um projeto de Restauração de Áreas Degradadas, cujo objetivo central é diminuição dos impactos das mudanças climáticas. Nos últimos anos, a região vem enfrentando consequências severas no que tange o clima, como a escassez de chuvas, altas temperaturas e até mesmo geadas em locais nunca antes observados.

**“Todas as florestas, mesmo as recuperadas, desempenham papéis vitais na manutenção da biodiversidade, na formação de chuvas e na regulação do clima reduzindo a temperatura, além de oferecer uma riqueza de bens e serviços à sociedade”,** afirma Fabrício Tomasetto, coordenador de Meio Ambiente da USINA SANTA FÉ.

Os projetos de restauração florestal têm como prioridade a recuperação de nascentes e matas ciliares, essenciais para aumentar o volume nos córregos e rios da região, pois melhoram a infiltração de água e evitam as erosões, enchentes e assoreamentos.

Todo o programa de restauração florestal é desenvolvido internamente pela equipe do Departamento de Meio Ambiente, desde a elaboração



do projeto, com cronograma das atividades operacionais de plantio, manutenção de mudas até a execução de relatórios de acompanhamento. A equipe atua na recuperação e proteção da cobertura vegetal das Áreas de Preservação Permanente (APP) e áreas de Reservas Legais existentes

“Há uma preocupação genuína da Companhia com as questões ambientais, mas o projeto também trata da qualidade da cana-de-açúcar. As variações climáticas extremas prejudicam a lavoura e, assim, a nossa moagem também”, finaliza Tomasetto.



## COMPANHIA TAMBÉM ATUA NA PRESERVAÇÃO DA ÁGUA

A USINA SANTA FÉ adotou uma série de medidas simples, porém muito eficazes, para reduzir o consumo de água em seu processo e, somente entre as safras de 2020 e 2021, chegou a 28% de diminuição. O objetivo para os próximos três anos é alcançar a excelência hidroenergética de 0,5 m³/por tonelada de cana. Até setembro de 2021, esse número estava em 0,73 m³.

As ações da companhia implicam diretamente em ganho ambiental, com a diminuição do volume de água retirado do Rio Itaquerê. Atualmente, a captação superficial está em 650 m³/hora, número que tende a cair para 465 m³/hora com a excelência hídrica e representaria menos de 25% do que permitido. A outorga permite a captação de até 2 mil m³/hora do leito.

## Moenda implanta novo dispositivo de bloqueio

Mecanismo aumenta o nível de segurança com o propósito de preservar a integridade do colaborador.

A USINA SANTA FÉ adotou mais um dispositivo de bloqueio para ampliar a comunicação entre os colaboradores e preservar a integridade física de todos os que operam na moenda como projeto piloto. O dispositivo começou a ser testado em meados de maio e entrou para o rol de procedimentos de segurança em junho, atendendo quesitos da NR 12.

A norma estabelece que as empresas garantam que qualquer intervenção no maquinário seja segura de modo a evitar acidentes e preservar a vida do colaborador. O trabalho na companhia começou pela apreciação dos riscos, feita por terceiros, treinamentos e, agora, está na etapa de bloqueio físico. Em médio prazo, haverá adequação nas máquinas.

“Formamos uma comissão para tratar da implantação da NR 12 e temos 3 anos para nos adequarmos completamente. Começamos pelos itens mais simples, mas não menos importantes, e isso é um grande passo. A companhia saiu na frente. Poucas empresas já trabalham nisso. A moenda é o piloto. Vamos



avançar em outras áreas”, explica Maria Augustha Fernandes da Silva, coordenadora de Saúde e Segurança do Trabalho.

O dispositivo nada mais é do que uma caixa trancada por cadeados, cujas chaves estão em posse do responsável por cada tipo de manutenção que será realizada na moenda. Dentro da caixa fica a chave de acionamento do Centro de Controle de Motores (CCM), que só é liberada depois que todos os responsáveis concluírem sua manutenção e abrirem seus cadeados. Os colaboradores envolvidos no processo já receberam treinamento.

Segundo Evandro Artur Martins, encarregado da Moenda, a equipe tem respondido bem a iniciativa que, para ele, é mais uma prova de que a USINA SANTA FÉ prioriza as pessoas. O maior desafio do novo procedimento, segundo Martins, está nas manutenções programadas, realizadas a cada 15 dias em toda a moenda. Nesse momento, é comum até 12 bloqueios no terno, esteiras, bombas e intermediárias.

**“A equipe está empenhada em fazer esse procedimento novo funcionar porque entende que é para o bem de todos. Com a caixa de bloqueio, a chance de rearme acidental desaparece”,**

diz Evandro Artur Martins, responsável pela caixa e pela última chave.



### IMPACTO

Na avaliação de Maria Augusta, a iniciativa da USINA SANTA FÉ em adotar a caixa de bloqueio nesse momento mostra a maturidade da companhia – conselho, gestão e colaboradores – no que tange as questões de segurança do trabalho.

**“Aumentamos o tempo de manutenção da moenda em cerca de 10% e isso é muito em termos de faturamento. Estamos falando do coração da empresa. E não tivemos qualquer resistência para adotar o dispositivo. Pelo contrário. Todos nos apoiaram, mostrando que a integridade física do nosso colaborador é o nosso maior patrimônio”,** finaliza.



## Compostagem ganha status de projeto estratégico

Companhia vem aumentando a área com adubação orgânica nos últimos anos; prática também tem reflexos na sustentabilidade.

A produção de composto orgânico próprio ganhou *status* de projeto estratégico em virtude da alta dos preços dos insumos e escassez de produtos no mercado e, por isso, a USINA SANTA FÉ aperfeiçoará o sistema de compostagem atual, que hoje recebe em torno de 700 toneladas/dia de resíduos sólidos provenientes da indústria.

O aperfeiçoamento será por meio de um equipamento que ampliará o controle da dosagem e funcionará como um misturador, melhorando a homogeneidade do composto e aumentando a capacidade de manuseio. O equipamento está sendo desenhado especialmente para atender a companhia por equipe própria e deve ser construído, também por equipe própria, nos próximos meses.

**“Estamos ampliando a área tratada com adubação orgânica nos últimos anos e, agora, com a alta dos preços dos insumos somada a escassez, esse projeto ganhou *status* de estratégico”,**

explica Edmar Antonio Genari, coordenador de Preparo de Solo, Plantio e Topografia.

Segundo José Luis Moretti, coordenador de Tratos Culturais, a alta dos preços dos insumos é o principal fator para o aperfeiçoamento do sistema de compostagem atual, mas não é o único. A adubação orgânica melhora o solo biologicamente, qualidade e longevidade do canavial, outro reflexo na receita.

“O preço do fertilizante mineral triplicou nos últimos dois anos e está escasso. Vimos a oportunidade de melhorar o aproveitamento dos resíduos da indústria. O objetivo é depender cada vez menos do mercado externo”, diz.



### BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Além dos ganhos agrônômicos e econômicos, a adubação orgânica traz ainda benefícios diretos para a sustentabilidade. Juntos, esses fatores é que conduzem a USINA SANTA FÉ a aumentar, gradativamente, a área dos 70%, contra 30% em 2017.

**“Aproveitar o resíduo da indústria na compostagem é uma forma inteligente de preservar os recursos, já que o que extraímos, devolvemos novamente à lavoura. É um ciclo que se fortalece, tornando a cultura cada vez mais sustentável”,** finaliza Genari.



## Curso de Gestante é retomado após período de pandemia

Projeto mais longo da USINA SANTA FÉ atendeu mais de 2000 grávidas em 37 anos.

Depois de dois anos e meio sem reuniões presenciais em virtude da pandemia de covid-19, o Curso de Gestantes da USINA SANTA FÉ ganhou uma nova edição em maio com a participação de 22 grávidas – funcionárias ou esposas de colaboradores da Companhia. Lançado em 1985, o projeto completará 37 anos com o acolhimento de cerca de 2 mil gestantes.

Normalmente, o curso é realizado duas vezes por ano, com encontros em maio e novembro para contemplar o maior número de gestantes possível. “Pensamos nesses meses estrategicamente para que consigamos atender as mães no começo e no final da gestação”, conta Luz Marina Gallinari Holzhausen, coordenadora de Projetos Sociais e idealizadora do Curso de Gestantes.

Tudo é pensado para oferecer acolhimento e proporcionar uma troca de experiência rica entre as gestantes e as mediadoras do evento, por meio de dinâmicas e rodas de conversa. Durante uma manhã, as mães falam sobre as mudanças físicas, sentimentos, tipos de parto, cuidados com o bebê, vacinas, amamentação e aleitamento materno. Há ainda a exibição de um vídeo

sobre parto normal. Atualmente, o curso é realizado no Instituto Itaquerê e o ápice do encontro é o momento de relaxamento.

**“É um projeto lindo, que amo. Fazemos tudo com muito amor e carinho. Elas se emocionam e a gente também. Sabemos que tudo o que falamos ali reflete na comunidade, pois contribuimos para que aquela mulher se encontre no seu novo papel. No final do encontro, promovemos um período de relaxamento. Esse momento é muito emocionante”,** finaliza Luz Marina.

O Curso de Gestantes é totalmente gratuito para as grávidas, que ainda ganham um kit de boas-vindas para o bebê com sete itens essenciais para o enxoval. **Além de Luz Marina, também participam do curso como mediadoras a enfermeira Maria Helena Domingos e a enfermeira do trabalho Danila Diman.**



### EXPERIÊNCIA

Mamãe de primeira viagem, Cassia Loures Bellozi participou da última edição do curso com 37 semanas de gestação do pequeno Davi, também filho de José Luis Moretti, coordenador de Tratos Culturais. Para ela, foi uma oportunidade ímpar de troca de experiências sobre gravidez, falar sobre os sentimentos, expectativas e a importância da família nessa nova dinâmica que nasce junto com o bebê.



Cassia Loures Bellozi

Rosângela Rodrigues Martins

**“Me senti acolhida. Foi um dia para relaxar e sair um pouco da rotina. Além de conhecer pessoas novas e ficar mais em paz com a chegada do bebê. Gostei muito e recomendo”,** reforça.

Rosângela Rodrigues Martins, funcionária do Controle de Pragas da companhia, também compartilha da opinião de Cássia. Ela esteve pela segunda vez no Curso de Gestantes e, mais uma vez, aproveitou todas as orientações que recebeu da equipe. O pequeno Levi Martins nasceu poucos dias após o encontro.

**“Foi minha segunda gestação e minha segunda participação no curso. Eu gostei muito. Tinha coisa que eu já sabia, mas a gente sempre aprende. A troca de experiência é muito rica”,** diz Rosângela, que também é mãe de Livia, de 15 anos.

## Nova formação da CIPA já está em ação

Foram criadas subcomissões para otimizar os trabalhos; membros seguem até março de 2023.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)/Indústria está em nova formação e com a proposta clara de fortalecer ainda mais a cultura de segurança da USINA SANTA FÉ. Para isso, uma das medidas do grupo foi criar subcomissões para que todos os assuntos pertinentes à integridade do trabalhador sejam tratados com transparência e objetividade.

Além da subcomissão de Mapa de Risco, uma obrigatoriedade da CIPA, o tema Investigação de Incidentes/Condições Inseguras e Monitoramento das Ações também ganharam um grupo de trabalho próprio. Há ainda um outro grupo que atuará na frente de comunicação, alimentando o quadro de avisos acerca das ações e *status* dos projetos.

**“O objetivo maior é preservar a integridade do trabalhador, evitar acidentes. E para isso os membros da CIPA fizeram o treinamento de percepção e análise de riscos e poderão contribuir com as medidas preventivas de modo mais efetivo. Buscamos uma CIPA atuante, que vá a campo, que aborde o trabalhador para reforçar a cultura de segurança, que é um valor da Usina Santa Fé”,** diz Rômulo Silva Pereira, coordenador de produção de açúcar e álcool e presidente da CIPA.

Essa é a primeira vez que Pereira assume o posto de presidente de CIPA, mas é a sua sexta participação em uma comissão. Para ele, a companhia apresenta desafios porque a atuação

deve abranger a safra e a entressafra. Alguns deles, avalia Pereira, demandarão estudos de engenharia e investimentos, que nem sempre são imediatos, mas que serão compensados num primeiro momento com a conscientização de todos os funcionários.

“Os riscos existem e são diferentes nos períodos de safra e entressafra. Lidamos com diversas fontes de energias perigosas. Mas a USINA SANTA FÉ tem a bandeira da segurança como pilar, os colaboradores estão comprometidos e isso é um facilitador para melhorias. As pessoas estão atentas, nos procuram, dão sugestões”, finaliza.

